

CONFEÇÃO DE MÁSCARAS ARTÍSTICAS: PERCEÇÃO DO EU E NOVAS POSSIBILIDADES DE (RE)EXISTÊNCIA

Raíra Kirilly Cavalcante Bezerra¹

Resumo: A arteterapia se baseia num processo terapêutico que serve de recurso expressivo a fim de conectar os mundos internos e externos, baseia-se na expressão da criatividade através da arte, caracterizada por permitir que o objeto artístico fale através da imaginação. Este estudo teve como objetivo, descrever a importância de uma oficina de arteterapia como um instrumento terapêutico em um grupo de mulheres idosas em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) no município de Quixeramobim-Ce. A metodologia utilizada para este trabalho se caracteriza de natureza aplicada, de abordagem qualitativa de caráter exploratório e descritivo, na modalidade de relato de experiência. Os dados foram coletados por meio da vivência de uma oficina de arteterapia realizada em um grupo de mulheres idosas no CAPS, em que foi realizada a construção de máscaras artísticas do próprio rosto de ataduras gessadas. Foi possível constatar, que a confecção de máscaras no grupo, possibilitou a promoção da criatividade e expressão de conteúdos inconscientes, proporcionando que mulheres da terceira idade, entrassem em contato consigo mesmas e refletissem sobre a construção e desconstrução do autoconceito, da forma como cada uma é e se percebe no mundo, impactando em uma melhora na sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Arteterapia, Pessoas Idosas, Saúde Mental, Processos grupais, Máscaras.

1 Mestranda do Programa em Saúde e Sociedade da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN (rairakirilly29@gmail.com)

Introdução

De acordo com a Organização Mundial da Saúde o período de 1975 a 2025 será considerado como a “era do envelhecimento”. Atualmente, diversos países, especialmente os em desenvolvimento, têm evidenciado o investimento na atenção à saúde do idoso como uma necessidade social (OMS, 2005)

O envelhecimento populacional representa um grandioso desafio para os serviços de saúde, devido ao estigma imputado à população idosa, que é destituída do seu papel social. Sendo essencial repensar as práticas de saúde voltadas a esse grupo, o que atravessa desde a formação profissional até a educação permanente do trabalhador da saúde (SANTOS et al, 2017).

A terapia de grupo no Brasil é praticada por grande número de profissionais em diferentes áreas. O trabalho com grupos é constituído como um dos principais recursos terapêuticos nos mais diversos contextos de assistência à saúde e, principalmente, no campo da saúde mental. Esse incremento decorre, em grande parte, das condições criadas a partir da reforma psiquiátrica, tendo por foco a ressocialização do indivíduo em sofrimento psíquico (SOUZA, 2004).

Com o grande crescimento do número de serviços substitutivos ao hospital psiquiátrico e a criação de políticas de assistência à pessoa com sofrimento mental voltada para a atenção primária e secundária, o atendimento em grupo é considerado um dos mais importantes recursos terapêuticos nesses contextos (LANCETTI, 1993).

As trocas de experiência são frequentes nos mais diversos grupos terapêuticos, o diálogo com os demais membros, e as mudanças que isso gera tanto na vida pessoal do paciente como os benefícios desenvolvidos no grupo. É através do convívio entre os participantes que surgem os debates acerca das práticas do cuidado, e é nesses encontros que os meios para a resolução dos problemas coletivos acontecem, buscando alternativas e apoio emocional para sua superação. (CARDOSO; SEMINOTTI, 2006).

Um grupo terapêutico específico para o público feminino, favorece um grande papel no fomento de debates a respeito do que é saúde e de que maneira pode-se pensar na saúde da mulher para além da questão reprodutiva, mediante a necessidade de cuidar de outras esferas, com um olhar mais ampliado, acolhedor e biopsicossocial, além de proporcionar espaço para discutir questões que lhe angustiam (MOTA, FIGUEREDO, QUEIROZ,

2019), principalmente ao público idoso, que sofre com maior intensidade com os aspectos de solidão, medo quanto ao processo de envelhecimento e agravamento de suas condições clínicas, sendo um grupo essencial para o fortalecimento na interação dos participantes, promovendo apoio mútuo, recuperação de autoestima e relações sociais (MORAGAS, 2010).

A arteterapia baseia-se na expressão da criatividade e imaginação através da arte, sendo que esta se caracteriza por permitir que o objeto artístico fale através da imaginação. O trabalho com arteterapia, seja por meio de pinturas, desenhos, modelagens, teatro, música ou outros tipos de expressão, conseguem trazer à tona conteúdos simbólicos com muita facilidade e rapidez. Diante de situações emocionais traumáticas ou diversas outras situações delicadas, a arte se mostra como um recurso revelador. E assim de maneira bastante prazerosa, o paciente, vai entendendo o que atrapalha o seu bem viver e vai resignificando e dando outros destinos aos seus problemas (CARNEIRO, 2016).

Este trabalho possui como objetivo descrever a importância de uma oficina de arteterapia como um instrumento terapêutico em um grupo de mulheres idosas em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) em um município do interior do Ceará.

Referencial teórico

A arteterapia é um instrumento fundamental para auxiliar no processo criativo dos pacientes na busca do estado mental, físico e emocional equilibrados. De acordo com Oliver (2008), se caracteriza como uma ciência fundamentada em medicina e artes em geral, que através de fundamentação teórica, se propõe a aliviar ou curar os indivíduos através da expressão artística, priorizando o processo criativo.

A história da arteterapia recebeu influência de áreas do conhecimento como a Psicanálise Freudiana, que, no início do século XX, interessou-se pela arte como meio de manifestação do inconsciente através de imagens. Freud detectou que o artista pode simbolizar concretamente o inconsciente em sua produção, mostrando conteúdos do psiquismo. No Brasil, dois psiquiatras se destacaram por suas grandes contribuições na fundamentação teórica da arteterapia, tais como: Osório César, em 1923, e Nise da Silveira, em 1946 (COQUEIRO, VIEIRA, FREITAS, 2010).

Segundo Andrade (2000), Nise da Silveira foi uma personalidade essencial no cenário brasileiro que utilizou as expressões artísticas como forma de

promoção da saúde, que, a partir de 1946, na Seção de Terapêutica Ocupacional do Centro Psiquiátrico D. Pedro II em Engenho de Dentro, iniciou seus trabalhos e, posteriormente, em 1952, este local se transformou no Museu de Imagens do Inconsciente, tornando-o um lugar de grande valor socio-político no mundo das artes (FRAYZE-PEREIRA, 2003).

Sei (2014) em seu estudo, retrata que o arteterapeuta deve refletir sobre o tipo de material e sua consonância com as fases de desenvolvimento do indivíduo, uma vez que a arteterapia pode ser aplicada em todas as faixas etárias, desde a infância, adolescência, fase adulta até a velhice, podendo ser desenvolvida de forma individual ou coletivamente por meio de um grupo.

Uma estratégia de intervenção terapêutica que visa promover qualidade de vida ao ser humano por meio da utilização dos recursos artísticos advindos principalmente das Artes Visuais, mas com abertura para um diálogo com outras linguagens artísticas. Foca-se o indivíduo em sua necessidade expressiva e busca-se ofertar um ambiente propício ao surgimento de uma expressividade espontânea e portadora de sentido para a vida. (SEI, 2009, p. 6)

Na rede de atenção psicossocial, a arteterapia principalmente através da expressão simbólica, influencia o protagonismo do indivíduo propiciando a autonomia dele, promove a auto-organização, desenvolve a criatividade, permite uma melhor expressão das emoções e novas formas de agir, ser e sentir o mundo. O atendimento pode ser individual ou em grupo, sempre visando o acolhimento do usuário que está em sofrimento psíquico e sua reintegração na sociedade e na família (TAVARES, PRESTES, 2018).

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência, que segundo Gil (2008), a sistematização da experiência se faz necessário, visto que a partir dela é propiciado um compartilhamento de conhecimentos, aprendizagem, maior interação, socialização entre os elementos envolvidos, crenças, valores e fenômenos inéditos e irrepetíveis.

Com natureza qualitativa e um caráter exploratório e descritivo, corroborando com Minayo (2001), essa abordagem trabalha o universo de seus significados, motivos, valores, crenças, permitindo conhecer, aprofundar sobre o tema, conectando suas ideias para compreender suas causas.

A experiência foi vivenciada durante o mês de abril de 2019 dentro de um processo de Especialização, na modalidade Pós-Graduação, por meio do Programa de Residência Integrada em Saúde (RIS), vinculado à Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP-CE), sendo resultado de uma oficina em um grupo de mulheres idosas sugerida por meio de curso de facilitação de grupos terapêuticos no contexto da atenção psicossocial da ESP/CE, com ênfase na arteterapia com confecção de máscaras artísticas.

O trabalho foi realizado em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Dr Laerson Bezerra de Castro, localizado no município de Quixeramobim, na região do Sertão Central do estado de Ceará. A referida instituição de saúde é compreendida na modalidade tipo II, a qual, segundo a Portaria 336 de 19 de fevereiro de 2002, possui capacidade operacional para atendimento em municípios com população entre 70.000 e 200.000 habitantes (BRASIL, 2002).

A atividade proposta como projeto do curso de capacitação de práticas terapêuticas baseou-se em dois encontros levando a temática de reconhecimento pessoal com foco na arteterapia com confecção de máscaras do próprio rosto de ataduras gessadas. Durante o primeiro encontro, os profissionais residentes explicaram como se daria o processo de construção das máscaras e no segundo encontro aconteceu uma roda de conversa com discussões sobre como técnicas de arteterapia, com foco na construção de máscaras artísticas de gesso pode influenciar a qualidade de vida de usuárias idosas. Os principais objetivos dessa técnica era despertar sentimentos relacionados ao autoconhecimento, autoimagem e percepção de si mesmo, abrindo espaço com o outro dentro e fora de nós, processo este que tem função primordial na construção e desconstrução de saber próprio, impactando na qualidade de vida aos usuários (BERNARDO, 2008).

Resultados e discussão

O grupo de Mulheres do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Dr Laerson Bezerra de Castro, do município de Quixeramobim, teve seu início com a inserção da equipe de residentes da Escola de Saúde Pública com ênfase em Saúde Mental em maio de 2018 e era chamado de Empoderat.

Acontecia semanalmente, todas as terças feiras no período da manhã, tendo em média 10-15 participantes em sua totalidade idosas, com aproximadamente 1 hora de duração. Tanto a equipe de residentes como os profissionais do serviço, eram responsáveis pelas atividades dos grupos. O objetivo do

mesmo se propunha em favorecer a reinserção de mulheres na comunidade, onde as mesmas apresentavam dificuldades na socialização devido sua idade, perda de ânimo para realizar as atividades diárias, quadros depressivos e de ansiedade.

O grupo se mostrava relevante por promover uma maior autoestima, trocar experiências, compartilhar desejos e expectativas, favorecendo uma interação entre o público feminino. Por ser um grupo aberto, a assiduidade era flexível e variava de acordo com a semana, contudo existia um vínculo forte entre os participantes e os profissionais. Durante os encontros, eram utilizadas metodologias ativas através de dispositivos de prevenção e promoção de saúde, como acolhimento e vínculo pelas equipes, sendo uma delas a prática de arteterapia.

Um dos principais objetivos da arteterapia é despertar sentimentos relacionados ao autoconhecimento, autoimagem e percepção de si mesmo, abrindo espaço com o outro dentro e fora de nós, processo este que tem função primordial na construção e desconstrução de saber próprio (BERNARDO, 2008), como pôde ser observado através das confecções das máscaras.

Caracterizada como uma das filhas amorosas da arte, a arteterapia segundo Fabietti (2015), constitui-se em um caminho para o potencial criativo emergir e também em uma via de acesso no processo de compreensão e elaboração de conteúdos emocionais, comprovando sua eficácia na reconstrução da identidade pessoal; no aumento da autoestima, na sublimação dos desequilíbrios psicoemocionais, nas redescobertas do cotidiano, na lapidação de virtudes e no aflorar da sensibilidade humana.

No contexto de políticas públicas, a arteterapia é realizada principalmente na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Contudo, diversos estudos retratam sua importância para a desinstitucionalização da saúde mental, uma vez que reinsere com seus ateliês fora das sedes da RAPS o sujeito em sofrimento psíquico e esse passa a ser visto por quem se é e não por sua “doença mental” (TAVARES, PRESTES, 2018).

Foi possível constatar, por meio da oficina de construção de máscaras artísticas de gesso, a possibilidade das mulheres na terceira idade, de entrarem em contato consigo mesmas e refletirem sobre a construção e desconstrução do autoconceito, da forma como cada uma é e se percebe no mundo, contribuindo para uma melhora na qualidade de vida. Além disso, a pintura das máscaras, após finalizadas permitiu que as participantes pudessem recriar

novas possibilidades acerca da sua autoimagem. A Figura 1 demonstra o resultado de máscaras produzidas durante a oficina.

Figura 1: Máscaras confeccionadas durante a oficina de arteterapia no grupo de mulheres idosas.



A arteterapia vem sendo utilizada por profissionais tanto da saúde como da educação, nas tarefas de compreensão e elaboração de alguns conteúdos emocionais, os quais estão presentes em todos os ciclos da vida e ganham contornos singulares na velhice. Por isso, nota-se a importância da arteterapia no oferecimento de subsídios para que os sujeitos desenvolvam um olhar mais ampliado e que permita a adoção de novas posturas e a resignificação da vida, fazendo-os se dedicar à construção de uma existência mais gratificante (FABIETTI, 2015).

Apesar dos recursos serem mínimos, o local disponibilizou todo o material necessário para a realização da oficina e mesmo com recursos restritos, os profissionais são capacitados e utilizam de tecnologias leves, para um melhor funcionamento e desenvolvimento de atividades, possuindo um olhar detalhado, humano e uma escuta qualificada, observando a singularidade de cada participante, proporcionando assim, um maior cuidado integral dos mesmos e contribuindo para uma melhora na qualidade de vida.

Considerações finais

Por meio da vivência, constatou-se como a confecção das máscaras possibilitou a promoção da criatividade e expressão de conteúdos inconscientes, sendo entendida não como objeto de apreciação e magia, mas como importante símbolo de identidade.

Percebeu-se que todas as participantes ficaram satisfeitas com as máscaras finalizadas, algumas até emocionadas, pois associaram as máscaras com elas no passado. Pôde-se constatar, que a arteterapia para mulheres idosas tendeu os objetivos que foram propostos. A oficina se configurou como um lugar em que as mulheres idosas podiam falar de si e de suas vivências de modo dinâmico, dentro de uma perspectiva horizontal de relação entre usuárias e profissionais, constituindo-se como uma técnica capaz de promover saúde ao referido público. A reinserção desses sujeitos no convívio social, mostrou-se um fator fundamental para a saúde mental das participantes do grupo.

Agradecimentos

A todos que fizeram parte direta ou indiretamente deste trabalho. As participantes do grupo Empoderat, aos profissionais de saúde do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Dr Laerson Bezerra de Castro, a Residência Integrada em Saúde e a Escola de Saúde Pública do Ceará.

Referências

ANDRADE, L.Q. **Terapias Expressivas**. São Paulo: Vetor, 2000.

BERNARDO, P.P. **A prática da arteterapia: correlações entre temas e recursos, volume I: temas centrais em arteterapia**. São Paulo: Ed: Do Autor, 2008.

BRASIL. **Portaria/gm Nº 336 – de 19 de fevereiro de 2002**: Estabelece CAPS I, CAPS II, CAPS III, CAPS i II e CAPS ad II. São Paulo.

CARDOSO, C.; SEMINOTTI, N. O grupo psicoterapêutico no Caps. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.11, n. 3, p. 775-83, 2006.

CARNEIRO, C. **Revista Transdisciplinar: Uma oportunidade para o livre pensar**. Arteterapia e o 12º congresso brasileiro de arteterapia, v.8, n.8, 2016.

COQUEIRO, N.F.; VIEIRA, F.R.R.; FREITAS, M.M.C. Arteterapia como dispositivo terapêutico em saúde mental. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 23, n. 6, p. 859-862, 2010.

FABIETTI, D. M. C. F. **Arteterapia e envelhecimento**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015.

FRAYZE-PEREIRA, J.A. **Nise da Silveira: imagens do inconsciente entre psicologia, arte e política**. In: Estudos Avançados, v. 17, n. 49, pg. 197- 208, 2003.

GIL , A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

LANCETTI, A. **Clínica grupal com psicóticos: a grupalidade que os especialistas não entendem**. In: Lancetti A, diretor. Saúde e loucura: grupos e coletivos. 4ª ed. São Paulo: Hucitec; 1993. p.155-71.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social. teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001

MORAGAS, R. M.; **Gerontologia Social: envelhecimento e qualidade de vida**. 3ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2010.

MOTA, T.T.S.; FIGUEREDO, A.C.B.; QUEIROZ, T.F. Floreser: A inclusão de mulheres em um CAPS álcool e drogas de Aracaju-SE. **Ciências Biológicas e de Saúde Unit** , v. 5, n. 2 , p. 135-144 , 2019.

OLIVER, L. **Psicopedagogia e Arteterapia. Teoria e prática na aplicação em clínicas e escolas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, p.61, 2005.

SANTOS, C. M. L.; FERREIRA, S. M. S. P.; ALMEIDA, C. S.; DE JESUS, F. C. S.; SILVA, I. D. F. O.; DE SOUZA, J. et al. Arte como promotora de saúde na terceira idade: um relato de experiência. **Revista UFG**, v.17, n.20, p.44-60, 2017.

SEI, M.B **Arteterapia com famílias e psicanálise winnicottiana: uma proposta de intervenção em instituição de atendimento à violência familiar**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo; 2009.

SEI, M.B **Arteterapia e as fases do desenvolvimento humano: apontamentos gerais**. In: Revista de Arteterapia da AATESP, v. 5, n. 2, p. 23-34, 2014.

SOUZA, A.M. A.; FRAGA, M.N.O.; MORAES, L.M.P. ; GARCIA, M.L.P. ; MOURA, K.D.R. ; ALMEIDA, P.C.; MOURA, E.M.V.M. Grupo terapêutico: sistematização da assistência de enfermagem em saúde mental. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 13, n. 4, p. 625-632, 2004 .

TAVARES, J.R.; PRESTES, V.R.; Arteterapia como estratégia psicológica para a saúde mental. **Revista da Iniciação científica**, v. 3, n. 1, p.1-17, 2018.